



GREENPEACE: EM PROL DE UM BEM COMUM¹

Nicole Ribas Lopez²

Fábio Rijo Duarte³

Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam.⁴

RESUMO

Este resumo expandido tem como principal objetivo mostrar a essência da Greenpeace e apresentar os seus aspectos gerais. A Greenpeace possui dois pilares importantes: o ativismo e o pacifismo. Estes são os elementos fundamentais dessa ONG. E a sua essência está em defender o meio ambiente e promover a paz social, com a ajuda de voluntários esse projeto cresceu e se desenvolveu rapidamente. Os métodos de abordagem utilizados são o dedutivo e o bibliográfico, na Linha de Pesquisa de Direito Internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Meio ambiente. Organização não-governamental. Paz social.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

¹ Resumo expandido elaborado para a disciplina de Organizações Internacionais, no curso de Direito, da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA)

² Aluna regular do quinto semestre do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria. Endereço eletrônico: nicole_lopez17@outlook.com

³ Orientador: Graduado em Direito pela FADISMA. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Curso de Ciências Contábeis e do Curso de Direito, na FADISMA. Endereço eletrônico: fabio@fadisma.com.br

⁴ SABER PENSAR. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Disponível em: https://saberpensar.jimdo.com/educayyo_ambiental_-_yytica_-_sustentabilidade.php



A globalização é um marco na história da humanidade em todos os campos da vida social. Desde as Grandes Navegações até os dias de hoje, percebemos a crescente influência da globalização nas nossas vidas, pois com esse fenômeno tornou-se possível o desenvolvimento tecnológico, a diminuição das distâncias geográficas e temporais, a troca de mercadorias, conhecimento, capital e ideias entre os países. Advém da globalização, as organizações internacionais (OI), que começaram a existir a partir da primeira Guerra Mundial. As organizações internacionais buscam uma maior integração dos Estados, estes soberanos, para atingir um bem comum específico. De acordo com Ricardo Seitenfus “organizações internacionais são associações voluntárias de Estados que podem ser definidas da seguinte forma: trata-se de uma sociedade entre Estados, constituída através de um Tratado, com finalidade de buscar interesses comuns através de uma permanente cooperação entre seus membros.”⁵

Esse trabalho irá abordar um tipo diferente de organização internacional: as Organizações não-governamentais (ONGs), a Greenpeace faz parte deste tipo de organização. Ricardo Seitenfus, no seu livro “Manual das organizações internacionais”, traz um conceito para Organizações não-governamentais: “podem ser definidas como sendo organizações privadas, movidas pela solidariedade transnacional, sem fins lucrativos”.⁶ As ONGs possuem atividades direcionadas ao interesse público, essas atividades preservam interesses e valores, sejam morais, culturais, religiosos, entre outros. Devemos fazer uma diferenciação de uma organização internacional para uma organização não-governamental, aquela tem como elemento constitutivo um acordo internacional ou tratado entre Estados, esta não possui um tratado entre Estados mas sim um acordo informal entre pessoas de uma mesma região ou país ou até mesmo países, que possuem um interesse comum e não recebem absolutamente nada para à realização de atividades em prol da sociedade. É importante ressaltar que as ONGs não deixam de ser uma organização internacional pelo fato de não possuírem um tratado, podemos dizer que as OI são o gênero em que as ONGs são espécie.

⁵ SEITENFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. 2. ed. Porto Alegre: ano, p. 26.

⁶ Seitenfus, Ricardo; 2ª edição do Manual das Organizações Internacionais; página 257



Este trabalho destina-se a abordar uma determinada Organização não-governamental: a Greenpeace. Esta é um organismo global e independente, que “atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos.”⁷ Essa ONG tem como objetivo a preservação de um bem comum, que é o meio ambiente, este pertencente a todos nós seres vivos e deve ser cuidado e defendido por todos. Entretanto, o meio ambiente e a paz social estão cada vez mais ameaçados e se nós seres humanos não nos atentarmos a tudo que acontece ao nosso redor e não mudarmos nossas atitudes e comportamentos, daqui a alguns anos veremos as consequências das nossas ações.

A Greenpeace é uma organização não- governamental de intervenção, que atua nas questões ambientais. Dizer que a Greenpeace é um organismo que se classifica como um organismo de intervenção, significa dizer que há interventores e um país objeto de intervenção, sem acordo internacional, sem fins lucrativos, sem fachadas.

A pesquisa do presente trabalho se baseou em publicações em sites de importante relevância, trazendo ao meio acadêmico bases para o estudo no assunto. Tendo como origem as informações trazidas nessas publicações, foram analisados dedutivamente os pontos mais significativos para que se torne possível verificar a importância da preservação do meio ambiente e de como esse fator influencia o direito internacional.

1. GREENPEACE E UMA BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA

As grandes ONGs foram aos poucos, passo a passo, garantindo o seu lugar em âmbito mundial. Mas todas elas, em algum momento, atuaram em menor dimensão. A Greenpeace foi por um tempo uma pequena ONG, que atuava em poucos países, defendendo as questões ambientais, e hoje ela é o maior organismo que atua em prol de um meio ambiente equilibrado e da ecologia. De acordo com Ricardo Seitenfus

⁷ GREENPEACE. *Conheça a greenpeace*. Disponível em:
<https://www.greenpeace.org.br/blog/conheca-o-greenpeace>



As questões ambientais constituem outro campo onde atuam as ONGs internacionais. Entre os organismos mais ativos e importantes está o Greenpeace. Sua atuação consiste na denúncia dos atentados ao meio ambiente e em ações pontuais contra situações consideradas inaceitáveis. A proteção da vida selvagem animal (abate de focas ou captura de baleias); combate à energia nuclear (armazenamento e transporte de resíduos tóxicos, construção de usinas nucleares, testes atômicos); proteção das florestas primárias.⁸

Como toda organização, a Greenpeace possui uma história constituída aos poucos mas desde sempre com uma identidade definida e única. Ninguém conseguiria imaginar que testes nucleares em uma pequena ilha chamada Amchitka, no Pacífico Norte, iria ser o primeiro impulso para a formação de uma ONG como a Greenpeace. Dois anos após o primeiro teste nuclear em Amchitka, conduzido pelos Estados Unidos da América, diversas pessoas, dentre elas cientistas, hippies e jornalistas, juntaram-se e partiram rumo a Amchitka. Eles tinham como objetivo impedir mais um teste nuclear na ilha, este poderia sucumbir com diversas espécies da região. Com toda certeza foi um ato de coragem e de protesto por parte dos voluntários. Porém, o Phyllis Cormack, assim intitulado o barco que tinha como destino Amchitka, levando todos os ativistas, não chegou ao seu destino final. No dia 20 de outubro de 1971, todos os tripulantes foram presos pela guarda costeira. Mas devido a pressão social, os EUA adiaram o teste em Amchitka. Esse foi o primeiro marco da Greenpeace, o seu início. Desde esse momento, muitas pessoas uniram-se a “causa Greenpeace” e “o pequeno grupo de 12 de ativistas ganhou reforço de mais de 2500 pessoas, que trabalham e lutam em mais de 50 países com o mesmo DNA de ativismo e pacifismo.”⁹

Em 1977, a Greenpeace adquiriu o seu primeiro barco intitulado “Rainbow Warrior”, e isso só foi possível com a ajuda de pessoas que se interessavam pelo projeto. O Rainbow Warrior atuava, principalmente, em campanhas contra a caça de baleias. Seguido do Rainbow Warrior, a Greenpeace adquiriu mais três barcos: o Rainbow Warrior II (1987), o Artic Sunrise (1997) e o Esperanza (2002).

2. GREENPEACE NO BRASIL

⁸ SEITENFUS, Ricardo. Manual das Organizações Internacionais. 2. Ed. Porto Alegre: ano, p. 261.

⁹ GREENPEACE. *Conheça a greenpeace*. Disponível em: <https://www.greenpeace.org.br/blog/conheca-o-greenpeace>



Há 25 anos atrás a Greenpeace veio para o Brasil e está atuando em nosso território até os dias atuais. A Greenpeace possui 3 formas de atuação no Brasil: agricultura e alimentação, Amazônia, clima e energia.

Quando falamos de agrotóxicos, sementes transgênicas, expansão da agropecuária sobre a Amazônia, estamos ligando intimamente esses assuntos a alimentação e agricultura. Os agrotóxicos são muito prejudiciais a nossa saúde

Segundo o último Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxico(PARA), organizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foram detectados resíduos em 67% de todos os alimentos testados – alimentos do nosso dia-a-dia, do nosso almoço e jantar, da sopa das crianças. Das amostras com resíduos, quase 40% contêm agrotóxicos não autorizados ou acima de limites máximos.¹⁰

Já os alimentos transgênicos são um avanço tecnológico porém são um risco à nossa saúde, pois esses alimentos têm um aumento no número de substâncias tóxicas e uma maior quantidade de resíduos de agrotóxicos. Por sua vez, a agropecuária é responsável por 32% da emissão global de gases do efeito estufa e também

expandimos nossas fronteiras para a produção de carne bovina (sobretudo na Amazônia) e soja e milho para a alimentação animal. O desmatamento, o gás metano produzido pela digestão do gado e a aplicação de adubos e fertilizantes sintéticos nessas culturas lideram o impacto climático da nossa produção.¹¹

A Greenpeace tenta combater todos esses obstáculos advindos do problema agricultura e alimentação. Mas não é tão simples, primeiramente é necessário que as pessoas se conscientizem pois “não temos escolha: é urgente e necessária a mudança para uma outra agricultura, que produza alimentos de maneira ecológica e socialmente justa, para cidadãos cada vez mais preocupados com sua saúde e a saúde do planeta.”¹²

¹⁰ GREENPEACE. *O que fazemos em relação a agricultura e alimentação*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/agricultura-alimentacao/>

¹¹ GREENPEACE. *O que fazemos em relação a agricultura e alimentação*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/agricultura-alimentacao/>

¹² GREENPEACE. *O que fazemos em relação a agricultura e alimentação*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/agricultura-alimentacao/>



Agora vamos tratar de um assunto muito delicado: a Amazônia. A Greenpeace atua na Amazônia desde 1999, hoje investiga a exploração ilegal de madeira que acontece lá e luta para que a produção de gado e soja, principais motivos da devastação, parem de avançar sobre a floresta. A Greenpeace considera a Amazônia um lugar cheio de riquezas pois “é ali que mora metade das espécies terrestres do planeta. São aproximadamente 40 mil espécies de plantas e mais de 400 de mamíferos. Os pássaros somam quase 1.300, e os insetos chegam a milhões.”¹³ E por ser considerada um lugar valioso, deve ser preservada e cuidada por todos nós, pois ela nos pertence.

Se tratando de clima e energia, a Greenpeace

trabalha para pressionar governos e empresas a diminuir as emissões de gases de efeito estufa o mais rápido possível. Por isso pedimos que eles deixem de lado o carvão e o petróleo e invistam em fontes renováveis de energia, conservem suas florestas, repensem práticas agropecuárias, invistam em mobilidade e protejam seus oceanos.¹⁴

O efeito estufa ajuda a manter a temperatura do planeta adequada para a manutenção da vida e pode ter como conceito: “o CO₂, também chamado de gás carbônico, é parte da atmosfera terrestre e forma uma capa ao redor da Terra”¹⁵ A interferência do homem fez com que essa camada aumentasse e com isso a temperatura do planeta também. Essa intervenção se dá por diversos fatores, principalmente a indústria pois ela

floresceu baseada na queima de carvão e petróleo, duas fontes de energia encontradas na natureza cujo calor movimenta usinas, indústrias e economias. Acontece que, com a queima, o carvão e o petróleo liberam no ar volumes gigantescos do gás dióxido de carbono (CO₂). A exploração sem controle das florestas também jogou outros milhões de toneladas desse gás no ar.¹⁶

¹³ GREENPEACE. *O que fazemos em relação a Amazônia*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Amazonia/>

¹⁴ GREENPEACE. *O que fazemos em relação a clima energia*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/>

¹⁵ GREENPEACE. *O que fazemos em relação a clima energia*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/>

¹⁶ GREENPEACE. *O que fazemos em relação a clima energia*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/>



A Greenpeace atua em diversas áreas mas sempre com dois propósitos: defender o meio ambiente e promover a paz social. Desde 1971 até 2017, os seus valores e sua identidade não mudaram. E seguirão com uma legião de seguidores e voluntários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Greenpeace é considerada a organização não-governamental mais ativa nas questões ambientais. Mas muitas pessoas se perguntam como uma ONG consegue se manter sem a ajuda de empresas, governos ou partidos. E a resposta talvez seja a mais chocante: com a venda de camisetas e ajuda de voluntários. Esse projeto só tornou-se possível por que pessoas do bem, com valores específicos em comum, fizeram algo pela causa (meio ambiente). Ricardo Seitenfus, no final da sua obra diz que “somente as ONGs internacionais que procuram o bem comum possuem a indispensável credibilidade que permite o prosseguimento de seus esforços.”¹⁷

As nossas ações, por mínimas que sejam, podem mudar muita coisa. Se cada um fizesse sua parte e se preocupasse com a natureza, não teríamos chegado ao ponto em que estamos. E se continuarmos com as mesmas atitudes a situação ficará pior. É necessária uma educação ambiental.

REFERÊNCIAS

SEITENFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. 2. ed. Porto Alegre: ano, p. 26.

SEITENFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. 2. Ed. Porto Alegre: ano, p. 261.

GREENPEACE. *O que fazemos em relação a agricultura e alimentação*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/agricultura-alimentacao/>

¹⁷ SEITENFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. 2. Ed. Porto Alegre: ano, p. 261.



GREENPEACE. *O que fazemos em relação a Amazônia.* Disponível em:
<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Amazonia/>

GREENPEACE. *O que fazemos em relação a clima energia.* Disponível em:
<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/>

GREENPEACE. *Conheça a greenpeace.* Disponível em: <https://www.greenpeace.org.br/blog/conheca-o-greenpeace>

SABER PENSAR. *Educação ambiental e sustentabilidade.* Disponível em:
https://saberpensar.jimdo.com/educayyo_ambiental_-_ytica_-_sustentabilidade.php